

BANDEIRAS INCOLORES

Do auto dos postes
Escorrem soldados
Solidamente derretidos
Pelo sol inclemente
Submarinos nucleares
Dão mole displicentemente
Com seus molares
E facas entre os dentes
Mordem o anzol
Pátrias distraídas
Bandeiras incolores
Fronteiras estabelecidas
Na bolsa de valores
Cabeças são vendidas
Vale o quanto preda
Humanidade ferida
No sistema barato
Onde vende-se a vida
Falta comida no prato
O mundo repartido
Entre as potências
Potencializa conflitos
Quantas vidas vale a paz
Quanto lucro vale
Quando se fala demais
Quanta mais valia
Cabe nessa ganância
Que nunca sacia

Devora a esperança
A fogueira das vaidades
Alimentada de hipocrisia
Queima biodiversidades
Enriquece quem apropria
Violência nas cidades
Enquanto a floresta ardia
A mídia muda versão
Na fábrica de verdade
O interesse do patrão
Escraviza a sociedade
Dita o ritmo da produção
A classe que produz
Não tem direito ao pão
A classe trabalha
Espera cair no chão
Destroços e migalhas
do Sistema de exploração